

O BÉRÇO DA MONARCHIA

PROPRIETARIO, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABBADOS

NUM. 41

SABBADO, 21 DE OUTUBRO DE 1871

I.º ANNO

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos illustres assignantes, a quem confiamos os recibos das respectivas assignaturas, o favor de nos mandarem, com a maior brevidade, a sua importancia, em estampilhas de 25 réis ou vales do correio.

Especialmente pedimos aos nossos assignantes do Alentejo, que ainda estão em divida.

Esperamos ser attendidos, n'este justissimo pedido.

GUIMARÃES, 20

UM PASTOR D'ALMAS

III

«...e por isso não admiramos que elle queira tachar de ingratos os outros quando só elle o sabe ser...»

(Espada de fogo do anjo exterminador do-hypocritas.)

Não veio o promettido, mas veio o negado. *Desmentido*, nem sonhal-o! E já não se faz preciso, porque o snr. padre José descobrio o segredo de *não acreditar no que vê*....

O nosso escripto de Sinfães, ha de vêr a luz da publicação depois do *segundo pedido*, que já fizemos....

Agora o que já appareceu, foi um novo parto da demencia do sr. reitor de Villa Cova da Lixa, que nos havia dito, *pela ultima vez*, em duas, quatro centas e cincoenta e tantas palavras.... O novo escripto de s. s.^a, *primeiro* depois do *ultimo*, é vasado no molde dos anteriores. Trapagões, velhacarias, grosserias, a sua perfeita condemnação. Não somos nós que lhe arrancamos a mascara, é o snr. reitor que a esfarrapa com a vaidade, que Deus lhe envia para o castigar.

Não preeipitêmos a analyse.

Em 30 de setembro, disse mais o snr. padre José, *que se vio forçado a responder pela honra da excm.^a sr.^a viscondessa de Pindella,*

digna a todos os respeito da maior veneração.

Pela *honra* de tão distincta como virtuosa senhora?!?!!

O que tem um padre grosseiro, calumniador e ingrato, com a *honra* das senhoras?!

Como se atreveu o snr. reitor de Villa Cova da Lixa, a pronunciar, sem logo ficar fulminado pela audacia, a palavra—*honra*—, referindo-se á sua *bemfeitora*?!....

Não sabe que a virtude é a defesa de si mesma?

Ignora que, um homem de mediocre educação, nunca deve falar assim, referindo-se a uma senhora veneranda?....

Mas o cynismo aqui, toca as raizas do impossivel!....

Confessou o snr. padre, para vêr se alcançava misericórdia, *que a senhora viscondessa de Pindella é digna a todos os respeito da maior veneração*. O que todos sabem e reconhecem, disse-o elle, por não poder absolutamente dizer outra coisa. Mas ficou por alli, o velhaco, porque os villões ingratos occultam cynicamente os beneficios recebidos, e propalam, pelos mil tubos da fama *religiosa*, as *liberalidades* que sonharam ter praticado!

Porque não confessou o snr. padre José Leite de Faria Sampaio, que deve á excm.^a sr.^a viscondessa de Pindella, por nossa intervenção e pedido, a reitoria que tem?...

Pois castigal-o-ia Deus tanto, que lhe fizesse perder de todo a razão, a ponto de julgar esquecido um facto de ha seis annos, que muita gente conhece?!

Não foi só a demencia, com que Deus o está castigando, a causa do seu vergonhoso e infame proceder, não. O snr. reitor de Villa Cova, nega o favor que recebeu, para occultar, na negativa, a sua negra ingratidão!

Infeliz!...

Não lêram na *Religião e Patria* do snr. reitor de Villa Cova, uns *folhetins* de transparentes e insultantes allusões, atiradas ao actual possuidor da casa do Proposito?

Lêram, de certo.

Pois o cavalheiro insultado na *religiosa* do snr. reitor, além de ter elle concorrido pecuniariamente para a sustentação da *Religião e Patria*, é, e já era na epocha dos insultos, genro da excm.^a sr.^a viscondessa de Pindella, a *bemfeitora*

do snr. padre José Leite de Faria Sampaio!!!

E sabem mais, o que deu origem áquelles insultos?... Oh *religiosa* depravação de costumes!... Foi o não ser servido, o snr. padre José, n'um *pedido* que fez ao cavalheiro insultado!...

Não se recordam todos de vêr, ainda ha dous dias, o sr. reitor de Villa Cova da Lixa, fazendo o ridiculo papel de galopim eleitoral, — com ferocidade igual áquella com que anda pelas esquinas e pelos bottequins apregoando a bondade de uma philarmonica, em que é *cantor*, e maldizendo de outra, que lhe é rival, — não se recordam?

Pois trabalhava, o snr. padre José, com a alma que tem, contra os parentes mais proximos, e as pessoas mais intimas, da sua respeitavel *bemfeitora*!!!

E... Basta, que nos repugna este prepassar do nome de uma pomba pelo de um tigre.

Diz mais, o nosso provocador:

«Eu podia provar ao sr. Mascarenhas que a causa impulsiva das minhas *liberalidades* era completamente estranha aos serviços da sua penna, **que não recusei por modestia**, mas de que não precisava.»

Isto é magnifico!...

Admitte-se um homem, para director politico d'um jornal nosso, isto é, para a nossa convivencia, para a nossa intimidade, para a nossa confiança de todos os dias, por espaço de dous annos; não se lhe pôde attribuir, durante todo esse tempo, um abuso, uma quebra de lealdade, uma pequena macula no seu character, antes obriga a *pomposos elogios*; e, mais tarde, diz-se d'esse mesmo homem trancos e barrancos, chama-se á paga do seu trabalho *liberalidades*, e **modestia**, a não ter recusado os seus serviços!...

Está, ou não, demente o snr. reitor?

A *modestia*, é grande realce da formosura... O snr. reitor, á ultima hora, está... *formoso*!... *Liberalidade*?!

Pois um padre, litterato *modesto*, jornalista que *recusa* auxilios, ou que só por *modestia* os acceta, sabedor profundo das *ligeiras* da humanidade, — ignora o valor das

palavras que emprega nos seus *primorosos* escriptos?

«A *liberalidade* (dizem os melhores conhecedores da lingua materna) «é, *rigorosamente*, uma qualidade do homem *bem nascido e bem educado*, e não só dá nobreza e lustre a todos os seus sentimentos e acções, se não que lhe inspira «valor e esforços nas arduas emprezas.»

Não córa, snr. reitor?...

Lá pela sua *religião*, já não ha vergonha?...

Assaltou-lhe a elastica consciencia, o plebeismo da phrase— *matvi-lhe a fome*, — e quiz tambem mentir *aristocraticamente*.... Estes saltos são perigosos, para quem é... *gordo*, snr. padre José.

Mas verdades que fossem, esses apregoados e mentirosos beneficios, não vedam ao snr. padre, as *sagradas letras*, o fazer alarde d'estas cousas?...

Ora! que importa o *Evangelho*, com tanto que a *philarmonica reine*, e consiga *matar a do fidalgo*?! Não é assim, snr. reitor?...

Diz, finalmente, nas suas *duas palaeras*, o snr. padre José:

«Ou o snr. Mascarenhas alugou a sua penna á politica ou a mim, se foi á politica, nada me pagou, estão as contas por saldar, — é por tanto um ingrato dirigindo-me insultos grosseiros, e fazendo-me torpes insinuações, sem motivo para isso: se foi a mim, mentiu o snr. Mascarenhas, quando me dizia, como posso provar com documentos, que «fazendo politica choruda no berço da monarchia estava á mercê da caridade».

Estas necedades, com preferências a dilemma, só podiam achar ecco no bestunto do *sobrinho João-sinho*, que encheu as bochechinhas, piscou o olho esquerdo, por baixo da luneta, deu á carinha uns ares de menino de cera consolado, e exclamou, empinando o ventre— «E agora?! sempre quero vêr o que respondem ao thio Zé!»

Mente, o snr. reitor de Villa Cova da Lixa, quando diz que o insultamos. *Nunca* o nome de s. s.^a foi por nós escripto, ou pronunciado, com desconsideração, antes das calumnias e infamias que nos atirou a sua *Religião e Patria*, Vil-

mente provocados e alcunhados de *ingraos*, temos em nosso favor o direito natural de justa defesa; e usamos d'elle.

Ignorar, que se fazem *serviços à politica*, percebendo-se *salário* como redactores, só é dado a um reitor d'aldeia: desculpe-se.

No caso em que nós estivemos então, quando directores politicos da *Religião e Patria*, estamos hoje como redactores d'este jornal; e estaremos sempre. Em circumstancias identicas, estão a maior parte dos escriptores publicos do país, que presam a sua dignidade. Escreve-se n'um jornal da nossa feição politica, não se violenta a consciencia e recebe-se a paga, ordinariamente *mesquinha*, do nosso trabalho. Isto é corrente e sabido de toda a gente, menos da que escreve na *Religião e Patria*.

Concluiremos, depois da apparição do *nosso* escripto de Sinifães, que póde dar margem a bonitas cousas...

M. M.

NOTÍCIAS

Herança de Lagrimas.

—Com aquella delicadesa e cortezia que lhes são tão proverbiaes, e que jamais deviam prescrever-se da boa camaradagem jornalística, offerceu-nos a illustrada redacção do «Vimaranense» o bello romance de Lopo de Souza, intitulado «Herança de Lagrimas».

Depois de ter deleitado, instruindo, o espirito de seus numerosos leitores, com este romance de tão finos quilates, publicando-o em folhetins no seu acreditado jornal, acabam, os nossos amáveis conterraneos de o mandar imprimir, prestando assim um relevante serviço, não só á nossa litteratura contemporanea, como aos amadores d'este genero d'escriptos.

A par da elegancia da phrase, dos caracteres bem delineados e da excellencia da descripção, encontram estes um bom portuguez, o que é um raio de sol a instillar-se nas trevas, que deixaram em nosso espirito a leitura de tantas *traduções* que por ali vaguem.

Permittam, pois, os collegas, que aqui lhe lavremos um protesto de muito reconhecimento.

Providencias. — Houve, não ha ainda muito tempo, crêmos, foi no imbecil reinado de *Caligula II*, uma auctoridade de confiança, que contra as regras da hygiene e dos regulamentos sanitarios, do alto do seu throno da... *asneira*, e —prompto decidindo no que nada entendia,— escreveu para ahi meia duzia de sandices, em que a medicina era *acoutada*, a legislação administrativa era (horror!!!) *esmagada*, a respeito d'um local para o cemiterio publico!

Ora, como é maxima, os máos exemplos são contagiosos.

Segue-se, pois, que a *jurisprudencia*, estabelecida por este *jurisperito*, é adoptada por mais *commoda* por alguns habitantes do Tou-

ral, os quaes fazem d'este largo um verdadeiro cemiterio... de ratazuas!

Chegam estas a tal estado de putrefacção, exhalam um fetido tão activo, que o passeante tem que procurar em mr. Coudray a armadura que o defenda de tão insalubres... inimigos!

Ao digno e illustrado sub-delegado de saude e á auctoridade competente, pedimos promptas providencias.

Iluminação publica.

Um dos ramos que ás vereações, nas terras que mais tem percorrido a escala do progresso, atrahiu sempre a mais seria attenção, acha-se entre nós em atraso. A nossa iluminação publica, mais se assemelha a lampadas mortuarias do que a um elemento de civilização, a um meio de segurança individual.

N'estas palavras acriminosas que empregamos, não é nossa intenção arregar a mais leve censura á illustrissima camara. Conseios estamos nós, que ella tem empregado vigorosos esforços, para que este ramo de civilização não se traduza, entre nós, n'uma ficção.

O mal existe, e cremos-o, na base.

De duas tima. Ou os arrematantes hão-de ganhar e os municipios perder, ou vice-versa; ou a iluminação ha-de ser boa, ou má.

No entanto, sabemos, que por o preço porque ella foi arrematada, os municipios têm juz a não se verem em perigo de, a cada esquina, quebrenem os narizes!...

Se os arrematantes desejam abroquelar-se do epitheto de *naricidas*, com que soem alcunhados, tenham mais... *abnegação*!...

Fallecimento.

Falleceu na quinta-feira proxima e dá-se hoje á sepultura na igreja de S. Domingos, o sr. Manoel José Pereira de Lima, acreditado negociante d'esta praça.

Sentimos profundamente a sua perda, e damos os pezaumes a sua familia.

Breve noticia.

Recebemos hontem pelo correio dois opusculos que tem por epigraphe: «Breve noticia sobre a composição chimica e propriedades therapeuticas das aguas mineraes das pedras salgadas situadas a poucos kilometros de Villa Pouca d'Aguiar».

Agradecemos a remessa.

Errata.

Na local que publicamos no nosso n.º passado, com a epigraphe — *Fugiu a dois foguetes*, — e está firmada com a letra Z — na 14.ª linha em vez de — *Tal são os stortes* — deve ler-se — *Tues são os estortes*.

Estas inexactidões, filhas d'involuntarias circumstancias, apressamo-nos a corrigil-as, para livrar d'insomnias algum *fetico* d'aprimorado... paladar.

Sim, senhor. — O «Bracarense», fallando a respeito do novo

governador civil de Braga, diz o seguinte:

«Desejamos que o novo governador civil venha quanto antes tomar conta da administração do districto, e que seja pae e não padrasto, isto é, que administre com imparcialidade e justiça, pondo de lado as facções e não se deixando impressionar por paixões ou resentimentos d'origem pessoal ou politica.»

Sim, senhor. Tambem nós o desejamos, como crêmos que o sr. Luis Cardoso o praticará, sem precisão do conselho, porque para o não ser é preciso não o conhecer.

Mas o collega de Braga não deu igual conselho ao sr. Barbosa Leiros, o ex que n'esse ponto foi de Braga para Guimarães um lazaro! (*Diario Mercantil*, de 19 d'outubro)

Cereaes. — O preço dos cereaes no mercado d'esta cidade em 14 do corrente, foi o seguinte:

Trigo (alqueire) 960 — Centeio 570 — Milho alvo 580 — Milho grosso branco 520 — Dito amarello 510 — Painço 360 — Feijão vermelho 800 — Dito branco 700 — Dito amarello 620 — Dito rajado 550 — Dito fradinho 480 — Batatas 360 — Azeite (almude) 4:400 — Vinho 600.

O espantoso incendio de Chicago.

O *Times* diz o *Jornal de Commercio* de Lisboa, publica os seguintes telegrammas dos seus correspondentes com referencia ao incendio d'aquella cidade. — Philadelphia, 10 de outubro, de tarde.

Esta manhã julgou-se que o incendio tivesse sido apagado pelas chuvas torrencias da noite passada, mas os fios telegraphicos estavam então quebrados, estando por isso impedida a transmissão de noticias directas. As noticias vieram por S. Luiz.

Durante o dia recebeu-se um telegramma de Chicago. Diz que o fogo lavrou toda a noite na parte norte da cidade, mas ao meio dia estava subjugado.

O general Sheridan telegraphou de Chicago participando que o incendio destruiu quasi tudo quando era de mais valor na cidade. Continua a chuva.

Mantimentos estão sendo remetidos de Pittsburg, Buffalo, Cincinnati e S. Luiz.

Houve um panico nos circuitos commerciaes e nos mercados de fundos de Nova York, em consequencia das perdas. Os accionistas das companhias de seguros estão desanimados e anciosos.

A perda julga-se ser perto de 100:000:000 de dollars. Infelizmente houve grande perdas de vidas.

Philadelphia, 11 de outubro

O fogo em Chicago está completamente extincto.

Rendas de militares e de cidadãos mantem a ordem.

Chegam socorros em grande quantidade.

Foram construidas a noite passada grandes barracas de campanha para dar abrigo ao povo.

Avulladas subscrições tem sido recebidas em em todos estados.

A reedificação começou já em diversos sitios.

Foram já encontrados 10 cadaveres Toronto 11 de outubro.

Todo o Canada sente a mais profunda profunda sympathia pelos sentimentos dos habitantes de Chicago, e avulladas quantias tem sido levantadas nas princi-

principaes cidades, para socorro d'elles.

Philadelphia 11, a uma hora da tarde

O incendio de Chicago começou em uma estrebaria no domingo á noite. Um rapaz levou uma lanterna de gaz liquido para a estrebaria a fim de moer uma vacca. O animal deu um coice na lanterna, virou-a, o que deu origem ao fogo n'aquelle local. O fluido incendiado correu para o pavimento de madeira, e occasionou a que o desastre se propagasse.

O povo tornou-se desairado pelo estado de excitação; muita gente morreu tropellada, e o resto morreu queimada. A perda de vidas é calculada em 500.

Alguns incendiarios foram hontem capturados e ou foram logo fuzilados ou enforcados.

As perdas em dinheiro são agora calculadas, em Chicago elevaram-se a 300:000:000 de dollars.

O fogo está agora apagado na parte sul da cidade d'onde estas noticias são transmittidas.

Noticias indirectas de S. Luiz, dizem que o fogo ainda lava na parte norte; grande parte do povo esfomeado ameaça fazer serios disturbios.

Ataque.

(*Diario Nacional*)
Acabamos de estar com o nosso illustrissimo amigo, o exm.º sr. conselheiro D. José de Lacerda. Por elle fomos informados do que se passou na quinta feira, ás dez horas e meia da noite, quando recolhendo a sua casa, acompanhado pelo sr. Feiner, teve lugar o terrivel encontro a que algumas folhas já se referiram.

Estes dois cavalheiros haviam dado poucos passos para aleft do palacio do sr. conde da Figueira, quando foram interrompidos da conversação que entretinham, e que versava toda sobre o que se passara na academia real das sciencias, a cuja sessão acabavam de assistir, por dois vultos que lhes tomaram a frente, crescendo sobre o sr. Feiner, e procurando suffocar-o O sr. Feiner tomou a defensiva aparando o choque com uma bengala. Foi então que um dos aggressores lhe disparou um tiro de pistola, cravando-lhe na frente alguns grãos de chumbo. O sr. D. José de Lacerda procurou tambem defender o amigo, e ambos bradaram por socorro. Abriram-se logo muitas janelas e os criminosos evadiram-se.

O que ha muito notavel é que, como se sabe toda a gente, proximo do local indicado, onde teve lugar o encontro a que nos referimos, existe uma esquadra policial, e não obstante os gritos de socorro e a delonação do tiro não appareceu um policial. E' necessario portanto que o sr. commissario geral proceda contra o chefe da esquadra, porque realmente não vale a pena pagar a policia para estar a dormir. O sr. Feiner está mal; e o sr. D. José de Lacerda procurou o sr. ministro do reino, e expoz-lhe o caso; veremos que providencias se tomam Por ventura terá de andar armado ate aos dentes quem ouver de transitar pelas ruas de Lisboa, depois das 10 horas da noite? Para que servem 800 homens da guarda municipal, e 300 da policia civil? Aguardamos, o resultado.

Desgraça. — Do *Campeão das Provincias* de 14 *Jornal de Aveiro* tomamos a seguinte noticia:

E' o mar o elemento mais poderoso e temivel que ha. Contra a sua prodigiosa nada ha que possa lutar, contra as suas encafeladas vagas, nada que lhe resista. Ha contudo uma parte da humanidade que, nascida para supportar todos os rigores

Da adversidade, vê-se impelida a arrostar com tantos perigos, para ganhar o pão a margo para si e seus filhos—são os pescadores e os marítimos, essa pobre gente nascida sobre o influxo de alguma má trelha, e condemnada á fome e miséria—ás eventualidades de um inexorável destino.

Ahi vai mais um exemplo que atesta a veracidade da nossa asserção.

No dia 10 do corrente, dirigiram-se os pescadores da Torreira, e que fazem parte da companhia denominada Nossa Senhora do Carmo, a veloz «Carreira» para a Costa, com o intuito de pescar o mar apresentava então mau aspecto, mas como a gente desta companhia tinha sido a que menos ali tinha pescado, e por consequencia a mais infeliz começaram a animar-se uns aos outros, e apparellhando o barco, com o intuito de surficar as revoltas ondas. Mal se achavam a pouca distancia da costa, um vagalhão terrivel virou-lhe o fragil baixel, ficando por consequencia aquella desgraçada gente em eminente risco de vida.

Nesta situação dolorosa os gritos e lamentos das familias d'aquelles infelizes faziam retallar a alma. Foi o arraes do mar, Venancio, o primeiro que se salvou e, com uma coragem e sangue frio admiraveis, principiou logo a acudir a seus desgraçados companheiros. Cada um d'aquelles homens no lance do risco da adversidade, era um heroe, e como tal se distinguiram tambem o arraes da terra Anjoaquim Rebello Sabolão e seu filho, que eram os primeiros na brecha, não só acudindo aos naufragos, mas auxiliando tambem as pobres familias.

Apesar de todos os socorros, lá pereceu na insondavel voragem um infeliz pescador, que não appareceu, e a maior parte dos que se salvaram, chegaram á areia com muitos e graves ferimentos.

Desventurada gente! a pár de tanta miseria, ainda os rigores da mais acerba adversidade! Depois de ha tantos mezes não terem auferido nada do seu espinhoso trabalho, succede-lhe esta lamentavel desgraça.

O procedimento dos arraes Rebello e Venancio é digno de todo o elogio. A acção humanitaria que praticaram, acudindo presurosos a seus afflitos companheiros, e isto com risco de suas vidas, é digna de registrar-se—merecedora dos encomios de todos os homens. Que em recompensa dos seus sacrificios e provado amor á humanida, recebam aquelles honrados homens ao menos, o parabem d'aquelles, que avaliam, pelos seus actos, os seus nobres sentimentos.»

Diamantes.—Um Jornal anglo americano diz o seguinte:

«Os americanos julgam que nem elles nem o seu paiz podem ser excedidos em coisa alguma.

Temos ouvido fallar muito dos campos dos diamantes no Cabo, mas o campo de diamantes principal, appareceu agora mesmo nos estados da União. O «Dakotian», de Yanceton, Dakota, escreve:

«Um diamante bruto foi encontrado na margem do rio Jim, e mandado a um joalheiro oriental, affirmou este, que era um diamante genuino de primeira agua, e de muito valor. Diz-se que um joalheiro de Yanceton avalia a pedra em noventa e tantos conios de réis!»

AGRADECIMENTO



A VIUVA, filho, filhas e genros do finado major Rodrigo Bezeira do Rego, não lhes sendo possível agradecer pessoal-

mente a todas as pessoas que n'esta occasião os honraram com sua presença e servigos, o fazem por este meio e a todos protestam o seu eterno reconhecimento.

Igual reconhecimento protestam ao excm.^o sr. coronel e distincta officialidade d'intauteria 6.

AGRADECIMENTO



JOSE Leite Pereira da Costa Bernardes em por este modo agradecer a todas as illm.^{as} e extm.^{as} sur.^{as} e surs. que se dignaram obsequial-o por occasião do fallecimento de sua presada tia D. Delphina Luiza Leite d'Andrade, e tributa-lhes sua sincera gratidão.

AGRADECIMENTO



PEDRO de Souza Guedes Aguiar, Diogo de Arenas Mello Castro, e Manoel Augusto de Freitas Aguiar, agradecem a todas as pessoas que os obzequiaram pelo fallecimento de seu querido filho, sobrinho e irmão Eduardo de Freitas Aguiar.

ANNUNCIOS



NA Casa do Tournal, d'esta cidade, recebem-se postas para a construcção da parte da rua correspondente á mesma.

As condições acham-se alli patentes.

AVISO

QUEM pretender uma senhora de idade, para administrar uma casa de uma ou duas pessoas, engommando roupa ou tratando de creanças, falle n'esta redacção, onde se podem dar as convenientes informações.

AS MURPAS

CHRONICA mensal da politica, das letras e dos costumes, por Eça de Queiróz e Ramalho Ortigão.

Sahiu o 4.^o numero e está á venda na livraria Pereira, na rua Augusta, e na tabacaria Neves, ao Rocio.—Lisboa.

Recebem-se assignaturas na livraria Pereira.

ATTENÇÃO

Domingos d'Amara-nte com estabelecimento de hospedaria na cidade do Porto, rua d'Entre Paredes n.^o 4, pede aos illustres viaraneuses, que não teem conhecimento do bom serviço do seu estabelecimento, que quando forem ao Porto, vão hospedar-se em sua casa eem tão podem ver o bom tratamento, a limpeza, e razoavel preço que faz aos seus hospedes.

LIVRARIA NACIONAL

Joaquim José Bordalo

24—RUAUGUSTA—26

LISBOA

Neste estabelecimento se achão á venda os seguintes livros, e são remittido para as provincias francos de porte a quem enviar o seu importe em estampilhas, ou sellos á dita livraria (Dá-se gratis um catalogo de todas as obras de Litteratura Historia, Poezia, Romances, Comédias, dramas e scenas comicas que se vendem n'este estabelecimento).

O CLERO E A SOCIEDADE, opusculo no qual se demonstram com a historia aberta os innumeraveis beneficios que a sociedade deve ao clero desde a gloriosa revolução do mundo, que começou nos doze Apostolos até hoje; escripto por um Bacharel em theologia, cuja leitura recommendamos.

1 volume..... 120 reis.

NOVO MANUAL DO PRESTIGIADOR, ou livro de sortes divertidas tanto de mãos como de cartas e phisica recreativa, ornado de 80e stampas explicativas. 1 volume.....

NOVO MANUAL DO SABOIEIRO, ou arte de fabricar toda a qualidade de sabão e sabonetes, branco, amarello, raído medicinaes, etc. Preço..... 160 reis.

NOVO MANUAL DO SANGRADOR, meio facil de sangrar com perfeição applicar ventosas, e sanguesugas etc. Preço..... 160 reis.

MANUAL DE DANÇA, methodo facil para aprender a dançar sem auxilio de mestre, todas as danças modernas mais usadas na boa sociedade.

Preço..... 120 reis.

GALERIA PARLAMENTAR PORTU-

GUEZA COLLECCIONADA POR

B. DA SILVEIRA PINTO DA FONSECA DE MORAES SARMENTO

Entendemos não ser trabalho inutil a applicação de um grosso volume, onde se encontrem os mais soberbos discursos,

pronunciados nas duas casas do parlamento portuguez, desde 1834 até 1871. Miguel de Marianno Machado.

No acto da assignatura seia satisfi- ta a quantia de 500 reis, sendo entregue um recibo passado pelos srs. proprietarios das Livrarias mencionadas, que respondem pelo dinheiro que recebem. A segunda prestação de 500 reis será paga no acto da entrega da GALERIA PARLAMENTAR PORTUGUEZA, que brevemente se publicará.

A GALERIA PARLAMENTAR PORTUGUEZA formará, pois, um volume de mais de quatrocentas paginas, e conterá um pequeno esboço biographico de cada um dos oradores mais distintos das duas tribunas portuguezas, nos trinta e sete annos que hão decorrido.

O preço d'esta obra, que consideramos importante, é de 1\$000 reis para os srs. assignantes, sendo depois vendida avulso por 1\$500 reis.

Todos os senhores que quizerem inscrever-se como assignantes poderão fazel-o, em Lisboa, nas livrarias de Bordalo, rua augusta, e 40-6; Antonio Madria Pereira, na mesma rua, 50 clorvo-Campos Junior, idem, 77 e 81; 25-Coimbra na livraria academica, no Po em na da sr.^a Viuva Moré, E. Chardon e Novaes Junior; em Braga na de E. Chardon, e Germano Barreto; na Ilha de S.

ECHO DE ROMA

Assigna-se em Lisboa, em casa do administrador, rua do Ferregial de Baixo n.^o 14 2.^o andar; e n'esta cidade em casa do sr. Pedro Lopes leuimarães, praça do Tournal.

Vende-se na praça do Tournal n. 15, por cento e vinte reis.

Thesouro dos Oradores

Para o Ultramar varia o preço segundo a respectiva moeda.

—Preço 1:600 reis por 24 numeros (ou um anno) mo- reis por numeros, ou 900e zes. As assignaturas das 6m trador com o seu importe pe vale do correio.

Aos paes de familia

NA redacção do Trovão da Beira, em Coimbra, se diz quem acceta estudantes de menor idade, e se responsabilisa pelo seu aproveitamento moral e litterario, dando casa e mesa por preços com modos.

LA ILLUSTRACION ESPANOLA Y AMERICANA

Este jornal, que se pode dizer um dos melhores que se publica na Europa, vê a luz da publicidade em Madrid os dias 4, 14, e 5 de cada mez. Consta de 16 a 24 paginas cada numero a tres columna com magnifica gravuras. Preço para Portugal, (franco pelo correio) anno, 7\$220 reis—semestre, 3:890 reis—trimestre, 2:160 Assigna-se bem como «LA MODA ELEGANTE ILLUSTRADA» na livraria Internacional, rua de S. Damazo, n. 17. Guimarães.

BIBLIOTHECA POPULAR OU A INSTRUÇÃO AO ALCANCE DE TODAS AS CLASSES E DE TO- DAS AS INTELLIGENCIAS.

Por uma sociedade de homens de
letras.

Preço de cada volume.....110 reis.

Esta bibliotheca constará dos seguintes volumes:—Noções Geraes—Direitos e Deveres do Cidadão—Economia Social—Vocabolario de Verdades—Hygiene—Medicina domestica—Leitura e Grammatica Portugueza—Historia Sagrada—Historia antiga e moderna—Historia romana—Historia da idade média—Historia de Portugal—Chronologia—Logica—Rhetorica—Philosophia e Moral—Prozadores portuguezes—Poetas portuguezes—Oradores e publicistas—Arithmetica—Systema metrico decimal—Escripturação commercial—Elementos de geometria—Mechanica—Elementos de physica—Elementos de chimica—Meteorologia—Elementos de astronomia—Historia natural Instincto do animaes—Maravilhas da natureza—Botanica—Tratado de agricultura e medição agraria—Geographia—Cosmographia—Viagem á roda do mundo—Descobertas e invenções—Mythologia—Sciencia popular—Grammatica franceza.

Assigna-se e vende-se na Livraria Internacional, S. Damazo n.º 17.

José C. Vieira de Castro.

Antes e depois do seu julgamento

POR SEU IRMÃO

MANOEL LOPES VIEIRA DE CASTRO

A venda nas livrarias Moré e Charbon. Um volume de 100 paginas.—Preço 700 reis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a Bento José de Faria, Cedofeita 200. Porto. —Pelo correio accresce o porte de 15 reis. Deducção de 20 por cento para revenda.

DIRECCAO

Para socegar nas suas duvidas

AS ALMAS CHRISTÁS

Preço..... 100

Rua de S. Damazo, n.º 17

VINHOS

FINOS



VINHOS

FINOS

VINHOS DO ALTO DOURO

— DA —

CASA DE VILLA POUCA

José Narciso, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho :

— Engarrafado, (fóra a garrafa) —

Lagrima.....	200 reis	Malvasia (1.ª qualidade)...	500 reis.
Tinto fino.....	240 "	Moscatele.....	500 "
Velho de meza em prova secca	300 "	Vinho de 1834.....	600 "
Malvasia (2.ª qualidade)...	360 "	" " 1825.....	1\$100 "
Vinho velho.....	400 "	" " 1833.....	800 "
Alvaralhão (superior).....	560 "	Roncon.....	700 "
Bastardo velho.....	500 "		

Tambem tem os seguintes vinhos (a retalho) :

Vinho de meza a 50, 60, 80 e a 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis o branco. Quem comprar ao almude ou duzia de garrafas, terá abatimento razoavel nos preços. Este armazem tem depositos, em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos & comp; em Vizella, em casa do sr. João Teixeira Alves, á Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto, n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins. Responde-se pela boa qualidade e pureza de todos estes vinhos: deixa-se fazer n'elles to a e qualquer experiencia chimica, e se ainda depois d'isto puder alguém duvidar da sua pureza, pedese-lhe que appareça no armazem, para assistir á sua lotação.

COMPANHIA LISBONENSE DE TABACOS

em Santa Apollonia.

Deposito geral—rua de S. DAMAZO n.º 17.—Guimarães.

RELO JARIA

— DE —

— DE —



JOÃO PINHEIRO DA COSTA

Rua dos Mercadores—GUIMARÃES.

PHARMACIAS

NESTA typographia imprimem-se, a tinta preta ou de cor, rotulos para garrafas, frascos etc., com o nome dos medicamentos ou sem elles, por preços muito commodos. Tambem se fazem rotulos para garrafas de vinho ou licores, facturas, e todos os impressos que sejam encomendados.

Rua de D. João, n.º 15.

AGUA CIRCASSIANA

Usada por todas as familias reais e nobreza da Europa

Approvada pelos medicos mais eminentes, e por todos os jornaes estrangeiros. Torna os cabellos brancos á sua primitiva cor, louro, castanho ou preto. Faz renascer os cabellos, evitando sua queda.—Não é uma tintura.—Não enxovalha o falo: tira completamente a caspa da cabeça. Na França, Inglaterra, Alemanha e America o uso da Agua Circassiana dispensa hoje todas as outras preparações e tinturas tão danosas para o cabello. Preço do frasco 600 reis.

Deposito em Guimarães.—pharmacia Martins, rua dos Trigaes.

Portugal, a Liberdade e D.

Miguel II.

Sahin á luz com este titulo um folheto de 70 pagias em 2.º

Vende-se em todas as livrarias e na de sr. Lavado, rua Augusta n.º 8, onde devem ser dirigidas todas as requisições.

Para as provincias serão feitas remessas quando seja satisfeito com custo do folheto o porte do correio.

Preço. 120 reis.

Assigna-se no escriptorio da redacção, rua de D. João I n.º 13. Preço da assignatura por anno 20400 rs.—semestre 12200 rs.—trimestre 6000 rs.—com estampilhas por anno 28910—semestre 18480 rs.—trimestre 7400 rs. Para o Brazil pelo paquete, por anno 68960 rs. semestr 33470 rs. Folha avulso ou supplemento 40 rs.: annuncios e correspondencias 30 rs. por linha, repetições 20 rs. As publicações litterarias serão annunciadas, recebendo-se na redacção dois exemplares. Os escriptos mandados á redacção, sejam ou não publicados não serão restituídos. As assignaturas serão pagas adiantadas.